

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

# Tempus & Modus

岁月百态

20 Anos

2018  
ABRIL • JULHO

Ano XX  
Edição 60

20 Anos, Contigo a Navegar

Campeões no Futebol

Programação@EPM



# EDITORIAL

De novo, a proximidade das merecidas férias de verão que irão permitir descansar, viajar, rever e abraçar a família e os amigos distantes!

Como é hábito, o presente ano letivo foi rico em atividades, participadas pela grande maioria dos alunos, as quais tiveram o seu apogeu com o espetáculo comemorativo do vigésimo aniversário do lançamento da primeira pedra desta nossa Casa.

Importa, neste espaço, agradecer e elogiar todos aqueles que, não tendo aparecido em palco tiveram um papel determinante nesta comemoração e no seu êxito, acompanhando a equipa criativa, constituída pelas professoras Cristina Street, Marinela Ferreira e Teresa Sequeira, ao longo de mais de um ano de trabalho. Não me sendo possível, neste pequeno espaço, nomear todos, isso não é impeditivo de lhes expressar a imensa gratidão, minha e da Escola Portuguesa de Macau.

Não é demais sublinhar que o momento cultural que se viveu e que honrou a EPM, só foi possível devido ao esforço conjunto de professores, de alunos e de ex-alunos e ainda de encarregados de educação, atuais e de outros tempos. Em conjunto, com a sua dedicação, sacrificando muitos fins de semana e horas de lazer, levaram a cabo e a bom termo o magnífico momento vivido e que, estou seguro, permanecerá na memória de todos. Muito obrigado!

A toda a comunidade educativa deixo o reconhecimento por um ano de trabalho árduo que, a par das celebrações, assegurou o bom e regular funcionamento de todas as atividades escolares ao longo do ano que ora termina.

Por fim, desejo a todos os maiores sucessos académicos e uma ótima época de exames para os que os irão realizar e votos renovados de umas ótimas férias.

Até breve!

Manuel Peres Machado  
Presidente da Direção da EPM

Longe estão os dias em que estudei na EPM, no entanto foi lá que desenvolvi algumas amizades que ainda hoje se mantêm. Com isto, quero deixar o meu eterno agradecimento à escola em geral por me ter acolhido, aos professores que tive a oportunidade de conhecer.

João Nogueira (2000-2004)

Recordo-me que estive muito nervosa no meu primeiro dia de aulas porque era tudo novo para mim, nova escola. Os professores foram muito simpáticos e divertidos, conheci pessoas novas e reencontrei outras que já conhecia da escola anterior. Acima de tudo, adorei toda esta experiência e o que fica são as memórias para o resto da vida.

Elisa Monteiro  
(1999 - 2003)

O facto de eu ser um estrangeiro que não falava português nem conhecia ninguém não foram obstáculos para eu, eventualmente, fazer parte da família, pois toda a gente era amigável e simpática. A EPM não só me ajudou a descobrir quem eu sou, como também me deu uma nova família que cuidarei pela minha vida.

Shane Palero (2011 - 2015)

Foram uns belos tempos que tive na escola onde só me preocupava em ter boas notas, com as justificações de faltas e com a esperança de apanhar um "furo" às 8 da manhã!

Germano Ku (1999-2006)

Se podia ter frequentado outra escola sem ser a EPM? Poder podia, mas com certeza que não seria a pessoa que sou hoje! No meio de muitos sorrisos e algumas lágrimas, fiz muito bons amigos, alunos e professores!

Joana Rodrigues (1998-2001)

Assisti à inauguração da EPM. Optei pela área de Humanidades que era apenas uma pequena turma de 5 alunos. Tive apoio de muitos professores da EPM, a quem agradeço muito não só por terem transmitido conhecimento como por terem atuado como meus familiares. Hoje que sou mãe de duas crianças continuo a acreditar na nossa educação portuguesa.

Sofia Santos (2000 - 2003)

Uma das chaves do sucesso pela EPM tem nos seus genes o valioso staff que sempre se preocupou com os alunos e a resolução dos seus constrangimentos. Agradeço à EPM o contributo pela minha formação, esperando que continue a prosperar nunca deixando esquecer a nossa cultura.

Rui Barata (1998 - 1999)

## Portugal

- 4. 25 de Abril
- 5. Dia de Portugal

## Multilingues

- 6. What keeps us going
- 7. My Favourite Movie
- 8. Poisson d'Avril
- 9. Língua e Cultura Chinesa

## Ciências Sociais e Humanas

- 8. Fazer Justiça
- 9. Dia da Europa

## Ciências e Matemáticas

- 10. Uma questão de sustentabilidade
- 10. Extração de DNA de células de kiwi
- 11. PISA 2018

## Espectáculo

- 12. Celebração do 20º aniversário da EPM

## Artes

- 22. Guaches e Acrílicos

## Tecnologias da Informação e Comunicação

- 23. Programação@EPM

# Tempus de

## Determinação e esperança

### Voltar à escola onde cresci

Foi a EPM que me viu sair de Macau, que me deu asas para voar pelo mundo, que deu raízes para regressar, que me deu vontade de ser mais e ir mais além. Cinco anos de professores incríveis, eventos inesquecíveis, experiências únicas e, acima de tudo, amizades de uma vida. Parabéns EPM, que venham mais vinte!

Cláudia Brandão (1998 - 2002)

Estar na EPM foi a melhor preparação que podia ter tido para o futuro que se avizinha. Só quem por lá passou sabe que é uma raiz que vamos ter sempre presente no nosso coração. Não sei o que me espera, mas sei que até hoje, estar na EPM foi a melhor fase da minha vida e com ela trouxe amigos que vão comigo neste caminho, chamado vida.

Joana Queirós (2004 - 2012)

Foram tantos anos vivendo naquela cantina e no campo de futebol com, ainda agora, os meus melhores amigos. EPM foi onde eu passei anos e anos maravilhosos e até agora sinto muita a sua falta. Enfim, agradeço aos melhores professores com um grande coração e a sua paciência. Foram eles que nos deixaram grandes marcas nos nossos caminhos. Obrigado.

Arménio César (1998 - 2005)

No primeiro dia de aulas na EPM, lembro-me das nossas caras de espanto de quão diferente o ambiente era. O espaço para além de ser mais compacto, estava preenchido de caras desconhecidas, vindas de outras escolas. No recreio apenas tínhamos como espaço de convívio o campo de futebol ou as mesas da cantina. Podia tudo parecer limitado em termos espacial, mas isso obrigou-nos a interagir mais uns com os outros, a procurar conhecer melhor os colegas e, com a ajuda dos professores, a escola surpreendentemente tornou-se num ambiente bastante acolhedor.

Elisa Meira (1999 - 2002)

Passei dois anos na EPM onde tive muitas boas memórias que irão ficar sempre no coração. Trabalho hoje em dia como médico-dentista e, sem esse percurso na EPM, talvez tivesse uma vida completamente diferente, pois foi aí que tive uma juventude e aprendizagem saudável onde me deu conselhos e oportunidades de escolher o caminho que gostava seguir.

Eduardo Lau do Rosário (1998 - 2000)

Nunca imaginei que um dia voltasse à escola onde cresci, onde passei anos a aprender lições da vida de professores que me inspiraram para um dia eu própria tomar o lugar de professora na EPM. Carrego comigo muitas memórias e agora é a minha vez de inspirar os meus alunos!

Carla Silva (1999 - 2008)

Foram anos inesquecíveis, com grandes colegas e um corpo docente que me deixaram uma marca na vida, que hoje recordo com saudade e agradecimento.

Carlos Victal (1998 - 2005)

É com muito carinho que recordo todos os recantos da escola, os professores e funcionários. Espero que o espírito único da escola se mantenha, para que futuros alunos tenham a mesma experiência excecional que a EPM me proporcionou. Porque uma escola nunca é só uma escola.

Inês Anselmo da Costa (1998 - 2008)

Sou angolano e estudei na EPM durante seis anos. Para mim, os anos na EPM foram uma vida, conheci muita gente boa, gente com quem convivo até hoje e que quando nos sentamos e lembramo-nos desse tempo é só alegria. A EPM deu-me muitas oportunidades de mostrar aquilo que eu gosto e sei fazer melhor, como dançar e jogar futebol.

Timóteo Barros (2006 - 2011)

Eu tive uma excelente infância, amigos e bons estudos nos anos passados na EPM e espero que o meu filho possa ter a mesma experiência e oportunidade!

Marcial da Rocha (1998 - 2006)

#### 1º Ciclo

- 24. Escrita Criativa
- 25. Dia da Mãe

#### Finalistas

- 26. Gala do 9º ano
- 27. Partimos. Vamos. Somos...

#### Escrita

- 29. Quadras da nossa história
- 31. Ricardo Reis revisited
- 31. O mar, sempre o mar

#### Saídas

- 32. Visitas de estudo

#### Desporto

- 33. Unidos, vencemos!
- 33. Sarau gímnico 2018

#### Chegada

- 34. Novas caras na EPM

#### Modus que...





Maria João  
9ºB

No dia 24 de abril, os alunos dos 9º, 11º e 12º anos tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra, no auditório, com o Coronel Manuel Geraldês e o Dr. João Soares. Depois de uma breve apresentação biográfica dos convidados por nós elaborada, os nossos convidados contaram-nos como foi viver os acontecimentos do dia 25 de abril, como era o ambiente e como os “capitães de abril” planearam cautelosamente aquele dia.

Perante uma audiência muito interessada e curiosa, contaram, também, algumas histórias de colegas e camaradas de luta contra o regime, e referiram personalidades políticas hoje bem conhecidas.

No final, os alunos do 4º ano, acompanhados pela professora Ana Carreiro, surpreenderam a assistência, cantando uma canção sobre a liberdade e o Hino Nacional. Foi um momento particularmente bonito, uma vez que se gerou um ambiente de alegria e patriotismo.



Fazer os trabalhos sobre o 25 de abril foi muito divertido e deixou-nos orgulhosos.

O trabalho e o esforço dispendidos são coisas de que não nos podemos arrepender, pois, ao vermos os trabalhos todos expostos, apercebemo-nos do esforço de cada um dos integrantes e foi muito gratificante.

Resumindo, fazer estes trabalhos ajudou-nos a saber muito mais sobre as individualidades que intervieram no 25 de Abril e, por isso mesmo, sentimos o orgulho de cada pormenor e peça do trabalho que realizámos.

6ºA

O 25 de Abril foi uma revolução, em 1974, que pôs fim ao Estado Novo. Demos esta matéria em História e depois fizemos trabalhos de grupo. Estes podiam ser em cartolina ou em qualquer outro material. Nós entusiasma-mo-nos, demos asas à imaginação e começámos logo a trabalhar, fazendo pesquisas sobre personalidades ligadas ao 25 de Abril.

Adorámos fazer estes trabalhos, porque aprendemos mais, não só sobre a matéria, como também através do relacionamento de uns com os outros.

6ºB



## Dia de Portugal

“Amor, esse mal que mata e não se vê”



O Amor foi para Camões sinónimo de contradição, desencontro e desilusão. “De amor não vi senão breves enganos”, lamenta-se. Contudo, Amor é também deslumbramento, algo a que o poeta irremediavelmente regressava. Fatal como o destino, o poeta está condenado a amar e a amar intensamente.

Esta é a linha ideológica do soneto que, neste 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a EPM declamou na Gruta que tem o nome do poeta, pela voz dos alunos do 10º ano de escolaridade, seguido pelos alunos da Escola Oficial Zheng Guanying que, pela primeira vez, se associaram a esta celebração. A efeméride contou, como vem sendo habitual, com a participação do grupo de Danças Tradicionais Folclóricas da EPM que dançou “Mat’aranha” e “Saías da Serra”.

O Jardim de Camões foi mais uma vez ponto de encontro de muitos alunos de diversas escolas de Macau, associações e público em geral, que prestaram uma sentida homenagem ao poeta que, ao cantar o Amor no seu sentido mais amplo, vê nele uma forma de ultrapassar toda a intolerância e injustiça. “Os atos do Amor são a divinização dos heróis” (Jorge de Sena).

Alexandra Domingues



## What keeps us going



Leonor Lopes  
12 A

It is almost scary to think about how, in a few months time, we will be packing our bags, saying goodbye, and leaving for the great unknown, welcoming the mysterious and exciting adventure that is the rest of our lives.

Only a few years ago we were little kids entering EPM for the first time, intrigued and hysterical about every new thing we encountered. How we've grown. Grown into the mature, responsible, practical and well-prepared young adults that we are now, or that at least we like to think we are.

I remember the smile as wide as the sky that I'd get when I'd receive a smiley face or star sticker along with my grade in the primary. The break times spent running around chasing each other in a game of catch, hide and seek, or even acting as though we were a family of horses chasing the wind in the fields - the windy fields of our school playground. All the teachers who so patiently watched us evolve in our journey as students and who actively gave their all to educate us in the best possible way and prepare us for the amazing future we have waiting for us. So many unforgettable memories that our life in Macau, attending EPM with our dear friends, has given us.

Macau, EPM, our loving teachers, our irreplaceable friends, our beautiful families and loved ones, you have become an irremovable part of us and will be with us forever and always. The time has come to start saying goodbye and move on, with a nostalgic yet grateful smile on our faces and our head held high, taking with us the fulfilment of having had this amazing start in life. To our future - be ready, for here we come.



Miguel Nunes  
12 A

Someone once said that art is what keeps us going in this fast-paced world of today. I wouldn't go so far as to single it out, but its relevance in society is undeniable, as a form of critique of that same society.

On one hand, artists can represent a positive aspect of society, be it happy love stories in books by world famous authors, or musicals developed in Hollywood, where art rakes in a whole lot of money. We have an example of this case really close to us, in our school. In the mural of the gymnasium, VHILS, famous painter/sculptor, made an incredible eye, that I believe represents the school's role in shaping us students' way of viewing the world when we leave to take on other challenges in our lives.

On the other hand, the most powerful works of art, I believe, are the ones which expose our weak side, hopefully inspiring us to do better and create a better tomorrow. I remember watching a video, for example, of everything we humans are doing to our planet, shown in a very simple way. It held a really powerful message, as I think art should. Another example is "Guernica", by Pablo Picasso, which illustrates the atrocities committed in the Spanish Civil War (that are still being committed nowadays) in an ugly way, in my opinion, related to the ugliness of the war.

In conclusion, art's relevance nowadays is of the utmost importance, since it represents the various features of our society, which need to be exposed.



Sara Sousa  
12 A

Art has always been a form of communication, transmission of ideas and feelings. It was through art, whether cave paintings or artworks of the Renaissance period that we learnt many aspects of the society of the time.

In today's world, Art still plays an important role in showing off what is going on in our world and society. It is important to state it is an universal language, you don't need to know the artist's mother tongue in order to understand his work. Nowadays, we are witnessing a tumultuous time. : conflicts around the world, protests for human rights and political clashes. These are all features that will represent our society a hundred years from now. In the future, people are probably going to look back on the art that was made in our time: paintings, music, cinema just to name a few. They will very likely find in the pieces of art hints on how our society functioned, in what we succeeded and in what we failed.

To sum up, art is a very direct way to illustrate whether positive or negative features of our society. It enables us to express and show our most inner feelings in a way that everyone can understand.



## My favourite movie



### Stand By Me

Alice Corte-Real

5 B

My favorite film is "Stand By Me" (1986). It is an adventure and comedy film, based on Stephen King's novel "The Body". It is about a group of friends: Chris Chambers, Gordie Lachance, Teddy Duchamp and Vern Tessio. The group's motto was "I don't shut up, I grow up. And when I look at you, I throw up! Ugh!"

One day, after hearing that a kid - Ray Brower - was dead somewhere in the woods, they go on a journey to find his body, so that they can appear on TV. To get to the place where Ray was, they follow some train tracks. But suddenly, a train comes from behind. To save Vern, Gordie jumps from a bridge with him. Luckily, they survive the fall. Since it was getting late, they decided to take a shortcut through a lake to get to Ray sooner. What they didn't know was that there were leeches in the water. What a scare! When they remove all the leeches from their bodies, they grabbed their sleeping bags and told stories the whole night.

The next day, they find Ray's body, but an older gang tries to steal it from them. Gordie and Chris scared them away, but the friends felt they shouldn't be famous just because another kid was dead. So they decided to tell the authorities where the body was by an anonymous call.

My favorite character is Chris because he is really good hearted. River Phoenix (the actor who played Chris) died in 1993 at the age of 23.

I love this movie because it teaches us a lesson about friendship, honor, courage and love.



### Bee Movie

Lourenço Drogas

5 A

My favourite film is called "Bee Movie". It talks about the life of Barry, a bee that goes outside the hive and explore the world. While he flies outside the hive he is saved by a lovely young lady, a florist called Vanessa. Later he expresses his gratitude to Vanessa, breaking the sacred rule that bees are not supposed to communicate with humans. They become friends and one day when they are in a supermarket, he notices that they are selling honey that, as you all know, is made by hard working bees.

He decides to sue the human race. They go to court, Barry wins the case, and humans are banned from stealing honey from bees ever again. But then another problem occurs..., the pollination which is a very important part of the life cycle of plants.

Now, I'll leave the end as a surprise, you can check out the film on Netflix. This film is for the whole family, since it's animated.

My favourite characters are: Adam the bee's friend, the bee's mom and the bee's dad. They are my favourite characters because they have a big sense of humour. They are so funny! Specially the mom!

This film is my favourite because it's full of jokes, plot twists and it shows humans interacting with nature, instead of destroying it.





# Poisson d'avril:

## Histoire d'une tradition

» »

C'est probablement du changement de datation opéré sous Charles IX, qui fait commencer l'année en janvier et plus en mars, que vient l'origine des blagues du premier jour d'avril. L'origine du poisson, accrochés aux dos avec des blagues, est plus incertaine. Le 1er avril est, en France plus qu'ailleurs – même si la coutume existe aussi à l'étranger –, le jour des blagues.

Mais d'où vient cette tradition ?

### Un changement de calendrier

Du VII<sup>e</sup> siècle jusqu'à 1564, l'année commence, en France, le 25 mars (correspondant à la fête chrétienne de l'Annonciation). Une unification des calendriers se fait progressivement dans toute l'Europe, en faisant débiter l'année au premier jour de janvier. Pourtant, une tradition assez établie en l'honneur de la déesse Strena amenait les Français à se faire des cadeaux pour célébrer le passage de l'année, à la période du 25 mars au 1er avril. Et c'est elle qui sera maintenue, mais « pour rire ». On commence donc à s'offrir des cadeaux, qui deviendront peu à peu de faux présents, puis des blagues pour marquer ce « faux » nouvel an.

Dans d'autres pays d'Europe, comme l'Angleterre ou le Portugal, le 1er avril est relié plus nettement à la tradition médiévale de la « fête des fous », le carnaval, qui se tenait à la fin de mars. On parle d'ailleurs en portugais du « Dia das Mentiras » ou en anglais « April Fool's Day » (Jour des Fous d'Avril).

### Pourquoi le poisson ?

L'origine du « poisson d'avril » est très disputée. Le grammairien Pierre-Marie Quitard tente diverses hypothèses :

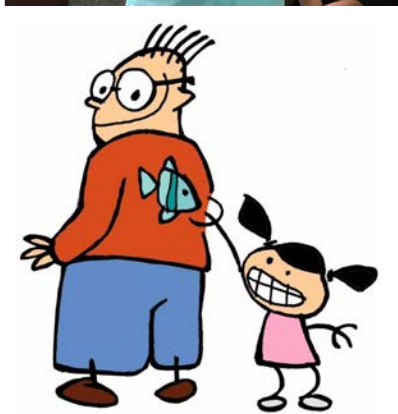
- L'histoire du prince de Lorraine: une première serait qu'un prince de Lorraine, prisonnier dans le château de Nancy sur ordre de Louis XIII, se serait sauvé en traversant la Meurthe à la nage, un 1er avril.

- Le jour de pêche: la saison de pêche commençait au début d'avril, mais les poissons étaient alors peu nombreux et difficiles à attraper. Le « poisson d'avril » insaisissable serait donc une allusion « à la coutume d'attraper des gens simples et crédules en leur offrant un appât qui leur échappe comme le poisson, en avril, échappe aux pêcheurs ».

- Une allusion à Jésus : le poisson, symbole utilisé par les premiers chrétiens, renverrait à la passion du Christ, et à son renvoi « d'Anne à Caïphe, de Caïphe à Pilate, de Pilate à Hérode, et d'Hérode à Pilate ». Les saynètes médiévales jouaient ce renvoi d'autorité en autorité, mais auraient remplacé la figure de Jésus par celle du poisson pour ne pas l'offenser.

- L'explication zodiacale: dernière explication possible, avril correspond au signe des Poissons dans le calendrier zodiacal, c'est donc cet animal qui aurait été utilisé pour symboliser la fête.

8 A et B







## 我关于二十周年庆典的感想

二零一八年四月二十一日晚上七点半到十一点半，在澳门文化中心，我们举行了学校的二十周年庆典。

在庆典演出中，我们班（12A）的同学一起跳了巴西传统的桑巴舞。我们的服装和道具是那么的多彩多姿，演出非常有活力，很带劲儿。我觉得这一切不但很美，也很有趣。我还跟另外几位同学一起唱了巴西最有名的歌曲，还表演了一个用土生葡语对话的短剧。这个短剧是我最喜欢的一段表演，里面有很多有意思的笑话，很好玩儿。

这个庆典演出让我感受到，我的学校给了我很多，我会永远记住并感谢我得到的一切。

12A Leonor Lopes



## 我校师生参加教青局举办的“澳门学界五四青年节升旗仪式”

教育暨青年局于5月4日早上在西湾湖广场举行“澳门学界五四青年节升旗仪式”。我校八年级十四位学生在普通话组两位老师的带领下，也参加了这个一年一度的青年盛事。

升旗仪式在早上7时45分开始。其间，亦有学校派出学生表演节目，包括圣若瑟教区中学第五校学生表演的花式跳绳，同学们在舞台上刚劲有力的表演充分展现了青春的活力；而高美士中葡中学学生及“2018·中华民族文化周”的民族青年代表则一同表演葡国土风舞及中国民族舞，数十位学生和民族青年倾力演出，阵容鼎盛，体现出中葡青少年间的共融与和谐。

澳门葡文学校 普通话组

## 我校高年级学生参加HSK考试并取得优异

四月二十二日上午，来自11年级以及12年级的十位学生，在普通话组Jason老师的带领下，赶赴珠海开放大学，参加了新汉语水平考试（HSK三级）。这也是很好的检验他们学习普通话成果的方式。最新的考试成绩显示，十位同学全部以优异成绩通过了此次考试，甚至有一位同学取得了满分。我们在此再次祝贺这些同学，也同时祝愿所有学习普通话的同学能够在中文课堂内外不断进步，取得出色的成绩。

澳门葡文学校 普通话组





## Fazer Justiça



Joana Coelho Yee  
11<sup>ª</sup>B

A Fundação Rui Cunha em parceria com a Escola Portuguesa de Macau, celebrou este ano a 6<sup>a</sup> edição do Fazer Justiça, tendo como intuito proporcionar aos alunos uma experiência elucidativa no âmbito da área jurídica.

Com efeito, no passado dia 26 de abril, assistiu-se à realização da «tão almejada Justiça» por parte do Tribunal, através da simulação de um julgamento guiado pelas diretrizes dos meritíssimos juízes, com vista a averiguar a verdade dos factos do caso “Rita e João”, dando vida às acusações dos crimes de ameaças e injúrias, inserido no contexto de violência no namoro de forma periódica e reiteradamente.

Foi livre convicção do Ministério Público que João tinha agido livre e convicto dos seus actos, todavia, realizada a audiência de discussão e julgamento presenciou-se um episódio frequente na intimidade e convivência conjugal: a palavra de um contra a de o outro, ofensas alheadas de provas, a relevância do vínculo afetivo nesta faixa etária, a manipulação e o ciúme, condensando-se por fim num caso intrincado e problemático.

O empreendimento foi, como é costume, assente na ajuda do juiz Dr. Carlos Carvalho, da Diretora do Centro de Reflexão, Estudo e Difusão do Direito de Macau da Fundação Rui Cunha, Dr<sup>a</sup> Filipa Guadalupe, e dos professores de filosofia, Francisco Figueira e Sandra Fonseca. O seu apoio incansável levou a que o grupo de alunos do ensino básico e secundário pudesse desenredar a multiface do Direito, de modo a clarear



o seu parecer perante este. Deste modo, espera-se que o papel crucial da jurisdição seja evidenciado, podendo ser um importante passo em futuras deliberações, quanto ao rumo académico dos alunos.

Subscvem-se, assim, as palavras de Félicité Robert de Lamennais «Temos de respeitar mutuamente o direito do outro, pois este é o começo do direito, da justiça».

Em suma, é indiscutível a magnitude da sensibilização dos jovens quanto à violência no namoro, a fim de se evitar comportamentos destrutivos (espelhados na personagem de João), e ao silêncio da vítima (como era o caso de Rita).





# Dia da Europa

O dia da Europa, 9 de maio, foi celebrado na EPM com a realização da 3ª edição do concurso “Quem Quer Ser Euro Milionário?”, a fim de sensibilizar os alunos para o papel da UE e seus desafios no mundo atual.

Este concurso foi organizado pelos alunos do 12º ano das disciplinas de Direito, Economia, Geografia e História. Para além da pesquisa de questões relacionadas com a União Europeia e elaboração de um regulamento do jogo, foi também necessário organizar atividades, por forma a obter o valor do prémio a atribuir.

A participação dinâmica das 5 equipas em jogo, compostas por alunos do 9º ao 12º ano, proporcionou uma tarde lúdica no auditório da Escola Portuguesa de Macau.

A equipa vencedora constituída pelos alunos do 10º ano, Jan Dantas, Santiago Vale, Tomás Lopes e Alexandre Kong, conseguiu completar o décimo primeiro patamar do jogo, o que correspondeu ao prémio de 55€.

Foi uma experiência gratificante para toda a equipa organizadora, concorrentes e público em geral.

Desafiamos os alunos dos próximos anos a promoverem este tipo de iniciativa, continuando a assinalar o dia da “nossa querida” Europa.

Alunos organizadores do concurso 12º A e B

## Concurso

•LIMITE: 6 equipas de 3 elementos cada  
•Inscrições na secretaria - 2ª feira - 7 de maio  
Organizado pelos alunos de Economia, Geografia, Direito e História do 12º ano

Prémio  
até  
**60€**

### Como participar?

|                             |                  |
|-----------------------------|------------------|
| •A: Do 9º ano ao 12º ano    | •B: No Auditório |
| •C: 9 de maio, quarta-feira | •D: 14:30        |





## Uma questão de sustentabilidade

**N**um mundo cada vez mais assolado por problemas decorrentes de uma galopante delapidação dos recursos naturais, urge educar para a sustentabilidade. Neste sentido, a EPM insere-se num movimento à escala global, do qual se esperam frutos a médio prazo. No caso particular e premente dos recursos energéticos, a sua esgotabilidade alia-se aos efeitos ambientais nocivos que se refletem cada vez mais na qualidade de vida das pessoas.

Não havendo soluções milagrosas à vista para estes problemas, a tomada de consciência da existência dos mesmos e a sensibilização para as mudanças que se tornam cada vez mais urgentes poderão constituir os catalisadores do movimento que já está em marcha.

Entre outras iniciativas relacionadas com a temática da sustentabilidade, a EPM tem vindo a desenvolver, com o apoio da DSEJ, o “Plano de experimentação e investigação científica - Desenvolvimento de veículos modelo movidos com recurso a células fotovoltaicas”. Os veículos têm vindo a ser utilizados numa competição levada a cabo anualmente pela CEM, com a participação de várias escolas de Macau, tendo a última edição contado igualmente com convidados de Hong Kong.

Juntemo-nos, então, em torno de uma causa que nos toca a todos, e de cujo sucesso poderá depender a salubridade do planeta que desejamos deixar às gerações vindouras. E quem disse que não o poderíamos fazer de forma divertida?

Henrique Caetano



## Extração do DNA de células de kiwi

**O**DNA, suporte universal da informação genética que define as características de cada organismo, está presente praticamente em todas as células de todos os organismos vivos: animais, plantas, bactérias, fungos e em muitos vírus. Em todos tem a mesma estrutura química, sendo constituído por polímeros de nucleótidos.

No ser humano, 99% do DNA está contido no núcleo das células fazendo parte dos cromossomas, o restante encontra-se nas mitocôndrias.

Cada vez que a célula se divide, as moléculas de DNA são copiadas e passadas para as células filhas. Isto significa que todas as células do nosso corpo têm um DNA idêntico, organizado em 46 cromossomas; 23 de origem paterna e 23 de origem materna.

O diâmetro médio do núcleo de uma célula é de 0,005mm (5000 vezes mais pequeno que a cabeça de um alfinete) e cada célula tem, aproximadamente, 2 metros de DNA. Unido, o DNA presente no nosso organismo teria cerca de 150.000 milhões de quilómetros, o suficiente para chegar ao Sol e regressar à Terra 500 vezes.

A extração e análise de DNA é uma técnica laboratorial muito utilizada na investigação científica e em estudos forenses. Neste último domínio, os testes de DNA representam a maior revolução científica desde a descoberta das impressões digitais como uma característica pessoal. Estas técnicas de identificação possuem

duas vantagens sobre os métodos convencionais de identificação: a estabilidade química do DNA, mesmo após longo período de tempo, e a sua ocorrência em todas as células do organismo humano, com exceção dos eritrócitos.

Atualmente, os testes de DNA são muito aplicados nas ações de investigação de paternidade, na identificação de suspeitos em casos de homicídio e crimes sexuais, na identificação de cadáveres abandonados, carbonizados, em decomposição ou mutilados e em casos de raptos, sequestros e tráfico de menores.

Com objetivo de isolar e visualizar o ADN de células de kiwi e, assim, conhecerem as técnicas de extração deste ácido nucleico, os alunos de Biologia e Geologia do 10.º ano de escolaridade realizaram, no final do segundo período, uma participada atividade experimental. No decurso desse trabalho prático, as células vegetais foram trituradas num almofariz, onde tinham sido colocados os fragmentos de kiwi, uma solução salina e um detergente. Depois, o DNA foi separado das membranas e de outros fragmentos celulares através da filtração. Seguidamente, após a solução ter sido aquecida em banho-maria, foi adicionado álcool a 95% frio para isolar o DNA das proteínas. No final, foi possível observar um novelo de filamentos de DNA ascender lentamente na solução.

Carlos Silva



## PISA 2018

No dia 2 de maio, do corrente ano letivo, trinta e quatro alunos nascidos no ano de 2002 realizaram o Teste Pisa na Universidade de Macau. Estes alunos encontraram-se na EPM no referido dia pelas 13 horas, com o professor Pedro Pisco que os acompanhou de autocarro até às instalações da UMAC. O regresso, após a realização do Teste, ocorreu pelas 18 horas. No intervalo e no fim da realização do PISA os alunos trocaram ideias sobre os seus desempenhos e do tipo de questões a que foram submetidos. De acordo com o testemunho dos alunos os testes não foram todos iguais: uma das versões incidiu mais sobre problemas de ciências, enquanto outra valorizou mais problemas envolvendo matemática. Em todas as versões a Literacia foi a principal meta a ser avaliada. No presente Pisa, e à semelhança do PISA de 2015, os pais dos referidos alunos, professores da escola e Direção da escola também tiveram que realizar inquéritos.

O PISA é um Teste da responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e pretende ajudar os estados na implementação de políticas educacionais que permitam a melhoria dos respetivos sistemas educativos.

Pedro Pisco





## Celebração do 20º aniversário da EPM



### Por terras do Ocidente, por terras do Oriente

“La Land EPM” deu o mote da grande celebração do XX Aniversário da Escola Portuguesa de Macau. Marcado o tom, um grupo de alunos e professores entoou “EPM numa só voz”, trazendo, na força da palavra, uma noite de magia.

E o princípio acontece numa visita de estudo ao Museu Marítimo, em Macau. Uma volta nos ponteiros do relógio lança quatro dos alunos num regresso de cinco séculos: os Toinos veem-se, assim, transportados para o tempo de uma Lisboa quinhentista, onde acabarão por embarcar, como pescadores, em busca da tão portuguesa sardinha.

Partindo de Lisboa, uma nau feita de sonhos faz-se ao mar, à procura de encontros que nos hão de fazer quem somos, afinal. É a euforia trágica da partida, a saudade antecipada, os olhos postos na esperança e na vontade, a incompreensão: “Não vás ao mar, Toino”. Os homens carregam, limpam e aparelham a nau para a viagem. E nessa “Praia das Lágrimas”, a dança suspensa corporiza a saudade.

Começamos assim um percurso por espaços, por pontos de um mapa que são, hoje, os da Lusofonia. A volta pelo Ocidente leva-nos até África e a um encontro com a temível ponta do continente africano, onde ventos irados e Mostrengos do fim do mar nos ameaçam, tão só para falharem, porque a força que nos prende ao leme é inquebrável.

A chegada ao continente africano faz-se ao som de “África Minha, África Nossa”. E canta-se e dança-se Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe. Angola e Moçambique, sob o repto do “Rei Leão”, encerram a grande festa africana que invade, entranhando-se, o auditório do Centro Cultural. E, porque “Deus quer” e “o homem sonha”, a ponta da África revelar-se-á, numa promessa de sonho azul que, afinal, se cumprirá. O Ocidente encerra com os ritmos do Brasil. Os sons da capoeira vêm “Pedir o

Axé”, a magia acontece e a poesia escorre palco adentro, para dar entrada ao samba.

É pelas vozes de um coro branco que chegamos ao Oriente e entramos na Índia pelo Festival Holi. Somos depois embalados por trajes coloridos e canções locais das Pérolas do Malabar e vamos ao cinema com os nossos Toinos. Bollywood na tela e “Dhoom Tana” vibra-nos o corpo e a alma. No Estreito de Malaca, piratas embriagados e ávidos de riqueza assaltam a nau, mas não vencem.

O destino seguinte? A católica Malaca, ‘Tera di San Francisku’, que traz uma interpretação moderna de folclore. Em Timor, as notas de “Kole Lele Mai” enlaçam os homens em pactos de sangue que afinal tem todo a mesma cor. As noites no convés são longas e solitárias e “Amar pelos dois” é nostalgicamente recriado a bordo da nossa nau. Agora, é tempo de escrever à família e partilhar e celebrar a união e o companheirismo, num “Brinde à Amizade”.

E a mesma magia que nos transportou ao passado, agora nos traz ao presente – a Macau de ontem e a de hoje, páginas de um livro que se inscreve no tempo. A cidade acolhedora espera-nos, de braços abertos: no Jardim de Camões, o leão dá-nos as boas vindas, as lanternas perpassam no palco, a flor do jasmim desabrocha e a conversa faz-se no patuá local, lugar onde a língua se torna tolerância e o passado e o presente circulam de mãos dadas, em laços que se prenderam nos ponteiros do relógio. Tempo ainda para celebrar Pessanha, entoadado sob as arcadas do violoncelo, e para cantar “Seven Seconds”, festejando a amizade e a igualdade. Os Toinos pescam a tão portuguesa sardinha no Seng Cheong e é o regresso à escola – “Não me esqueci de ti”.

Por fim, os tambores soam. A “Caravela”, pela voz do João Caetano, ressoa em cada um de nós. “20 Anos, Contigo a Navegar”.

Cristina Street, Marinela Ferreira e Teresa Sequeira





La La Land EPM



EPM numa só voz



E o princípio aconteceu



O tempo dá voltas



Adeus Lisboa



Saudade



Navegar é preciso



Sabura di Cabo Verde



Ússua, de S. Tomé e Príncipe



Passagem pela Guiné-Bissau, Localizan





Aurora Austral



Ventos de Tormenta



A Força do Leme



Azul Profundo



Azul Profundo



Aquarela do Brasil



Ritmos de Sanzala



À Pesca da Sardinha



Não Deixe o Samba Morrer



Rua da Índia





Festival de Cores



Pérolas do Malabar



Dhoom Tana



The Pirates of the Seven Seas



The Pirates of the Seven Seas



The Pirates of the Seven Seas



Malaca, Terra di San Francisco



Malaca, Terra di San Francisco



Cadinho Timorense



Estrelas da Noite











## Toinos à pesca da sardinha





## PARABÉNS, EPM!



Dr. Manuel Machado, Drª. Paula Teixeira, Dr. Acácio de Brito, Drª. Zélia Baptista, Dr. Vítor Sereno, Drª. Maria Edith da Silva



Professor Doutor Marçal Grilo, Drª. Zélia Baptista, Professor Doutor Roberto Carneiro, Dr. Manuel Machado



Dr. Manuel Machado, General Rocha Vieira, Dra. Leong Vai Kei, Drª. Zélia Baptista, Professor Doutor Roberto Carneiro



Dr. Wong Kin Mou, Drª. Zélia Baptista, Drª. Iun Pui lun, Dr. Manuel Machado



Dr. Manuel Machado, Drª. Zélia Baptista, Dr. Miguel Senna Fernandes e esposa



Dr. André Ritchie e esposa, Drª. Zélia Baptista, Dr. Manuel Machado



Drª. Valeria Koob, Dr. Manuel Machado, Drª. Zélia Baptista



Drª. Zélia Baptista, Drª. Amélia António



Professor Doutor Roberto Carneiro, Dr. Miguel Senna Fernandes, Drª. Anabela Ritchie, Dr. Sales Marques, Drª. Zélia Baptista, Dr. Manuel Machado, Drª. Maria Edith da Silva, Arqº. Carlos Marreiros



Neste ano lectivo, os alunos do 9ºano de escolaridade trabalharam com tintas guache e acrílicas na disciplina de Educação Visual, criando ou recriando pinturas e obras artísticas que resultou numa grande variedade de estilos.

T&M



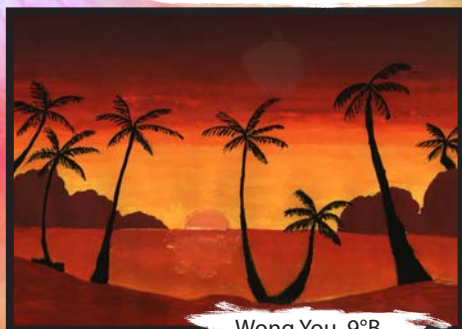
Beatriz Mendes, 9ºB



Sarah Soares, 9ºB



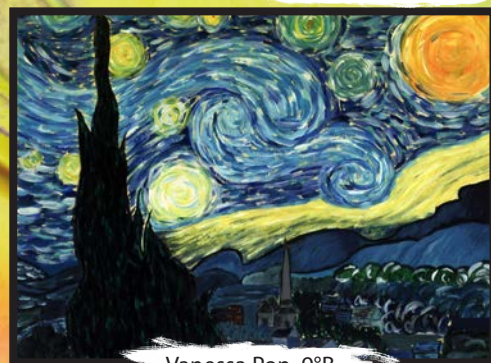
Maria João, 9ºB



Wong You, 9ºB



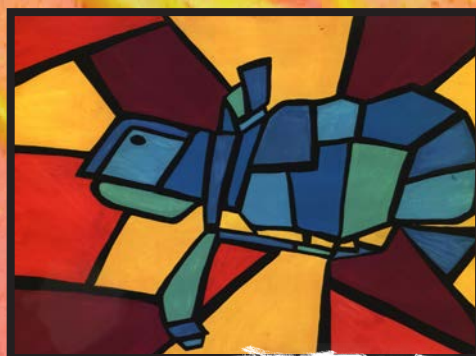
Sara Li, 9ºA



Vanessa Pon, 9ºB



Henrique Silva, 9ºB



Eva Moura, 9ºB

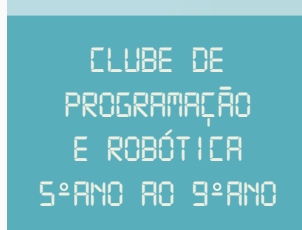
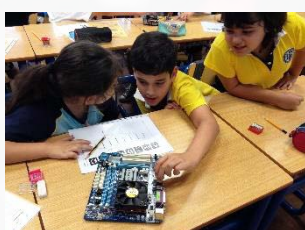
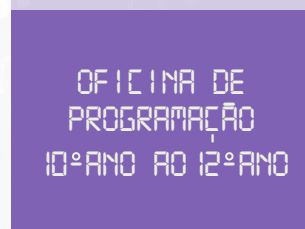


Clara Martinez, 9ºB



O projeto Programação@EPM, iniciado em 2015 como resultado da implementação do projeto-piloto “Iniciação à Programação no 1º Ciclo do Ensino Básico”, abraçou, este ano, o projeto “Programação e Robótica no Ensino Básico”. Assim, e dada a importância crescente no mundo atual das linguagens de programação - sendo fundamentais, não só na área das Ciências, Tecnologia, Engenharia, Matemática e Artes, mas também em outras áreas, por auxiliarem no desenvolvimento de capacidades transversais, tais como o pensamento analítico, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a criatividade - a EPM ofereceu Programação e Robótica; Clube de Programação e Robótica (registado na DGE); e uma Oficina de Programação no âmbito da Oficina do Código: *Software* e Programação.

T&M





## O planeta quadrado

Certo dia, um astronauta curioso, resolveu fazer uma pesquisa para saber se existia um planeta diferente. Qual não foi o seu espanto, quando leu que no universo existia um planeta diferente de todos os outros. Correu para junto dos seus amigos para contar aquilo que tinha lido, mas ninguém acreditou.

Aborrecido com aquela situação, pegou na sua nave espacial, que era muito especial, e voou em direção ao universo. Deu voltas e voltas quando, lá ao longe, viu uma luz vermelha e luminosa. Aproximou-se. Oh! Mas era um planeta muito diferente. Era um planeta quadrado e vermelho, como um cubo! Um bocadinho assustado, decidiu aterrar.

Começou a observar todos os pormenores. Tirou várias fotografias para os amigos verem que ele estava a dizer a verdade. Afinal, existia mesmo um planeta diferente! Viu animais estranhos, mas todos lindos e meigos!

Já tinha passado muito tempo e o astronauta estava cansado, por isso, deixou aquele planeta quadrado e fantástico. Entrou na nave e voltou para a Terra. No dia seguinte, mostrou todas as fotografias aos seus amigos que ficaram espantados com aquela descoberta.

Melissa Souza, 4º C

## A cantora suplente

Era uma vez uma menina chamada Graça. Ela trabalhava na sala de espetáculos da cidade, onde ajudava a vender bilhetes e a arrumar as cadeiras.

A paixão da Graça era cantar; sempre que ela podia cantar, ela cantava. Nunca faltava a um espetáculo na cidade. Ela tinha escolhido esse trabalho para ficar mais perto dos artistas, cantores e músicos.

Certo dia, a poucas horas do início do espetáculo, a cantora principal ficou rouca e sem poder cantar e, nessa altura, a senhora Irene que trabalhava nos camarins, apressou-se a dizer:

- Eu já ouvi a Graça cantar, a menina da bilheteira. E canta muito bem!

- Mas quem é essa menina? - perguntou António José, o diretor artístico. Chamaram a Graça e pediram-lhe para cantar e ela cantou muito bem. O diretor ficou impressionado e todos acharam que ela podia substituir a cantora principal. Foi um sucesso!

Todos gostaram e a partir daquele dia a Graça passou a fazer parte do elenco.

Graça Quadros, 4º C

## O menino que não gostava de ler

Era uma vez um rapaz que se chamava Afonso. Ele odiava ler e não percebia como é que ler o podia ajudar!

Quando alguém lhe oferecia livros, ele deixava-os no quarto por ler. Os seus familiares não percebiam como era possível o Afonso não gostar de ler!

A irmã Inês perguntava-lhe todos os dias: - Como é possível que não gostes de ler?

Afonso respondia sempre:

- Simplesmente não gosto, pronto!

Os pais diziam-lhe que ele precisava de ler, mesmo que fosse só um pouco. E eles estavam certos!

Um dia, a professora pediu aos meninos para lerem um livro em voz alta para a turma. Afonso foi o primeiro, começou a ler. Depois das aulas, Afonso correu para a biblioteca, pegou num livro e começou a ler. Passado uma semana, Afonso já tinha lido todos os livros do seu quarto!

Nesse ano, Afonso recebeu um prémio por ser o menino que leu mais livros durante o ano.

Sofia Caixeiro, 4º C



9/5 - Mulheres artistas - 1ª Bienal Internacional de Macau, 4ª A, B e C



24/5 - Museu do Grande Prémio de Macau, 3º B





## Dia da Mãe



Adelaide Carvalho

Coração de Mãe  
 Para sempre me tu corações  
 E onde estares contigo  
 Para sempre, tu estares  
 E tu me dases a chave  
 Para sempre eu estarei lá  
 No teu coração  
 Para sempre Mãe  
 Para sempre filha  
 Para sempre juntos  
 Nunca me esqueceres  
 Porque tu és a minha  
 Mãe

## Alessandro Carvalho



André Andrade



## Anú Barrias

Mãe

A minha Mãe é Linda,  
A minha Mãe é boa,  
gostei do nome Florinda,  
Mas não gostei de Mãe.

A minha Mãe é morena,  
A minha Mãe é amorosa,  
Chama-me pequenina  
Com uma cara carinhosa.

A minha Mãe é o Sol,  
que me dá de iluminar,  
aquece-me sem parar.

A minha Mãe é especial,  
Por tem um coração animal.

Catarina Couto



Daniel Jardino



Daniela Silva



Dinis Duque



Duarte Rosa

La monda mite  
 La monda mite e senza fioroni  
 ha un altro design.  
 La monda mite e senza fior  
 ha un altro design.  
 La monda mite e senza fior  
 ha un altro design.  
 La monda mite e senza fior  
 ha un altro design.  
 La monda mite e senza fior  
 ha un altro design.

Henrique Caetano



Laura Afonso

A estrela

Num pequeno mundo  
eu vi uma estrela brilhante  
Nos seus braços uma memória  
A dor os seus primeiros passos.

Num outro pequeno mundo  
eu vi uma estrela brilhante  
Nos seus braços uma memória  
Enterrada no meu coração.

Se alguém não sabe quem é a  
É a pessoa mais bela  
Tal como a Cinderela  
Essa estrela é a minha mãe.

Leonor Silva



Maria Filipe



Marta Porto

A minha mãe escrevia  
O teu nome e escrevia  
Eu goste muito dele  
E a minha mãe  
Que tem amor de mãe.

Morreu, mas não fez mal,  
Está sempre na nossa casa.  
Quando a noite chega,  
Fugiu para lá.

Fugiu no meu quarto,  
Fugiu a elle para lá.  
Está sempre aqui  
Na minha vida.

Nuno Martins



Rafael Gaivão



Raquel Rego

Mãe do meu desejo

Mãe finge-me maior  
Mãe finge-me maior  
Mãe, deixa-me quando estou triste e sempre,  
Mãe, sempre quando eu quero  
Mãe, abraça-me nos teus braços e deixa-me com o teu  
olhar,  
Mãe, lá longe!  
Mãe, sou feliz por seres a minha mãe

Rodrigo Ávila



Marcus Yan





Foi a 1 de junho, no Dia Mundial da Criança. O acaso fez coincidir as datas. E que feliz coincidência! Porque ser criança não é ter uma certa idade. É saber viver e conviver com o sonho. É ter infinitos sonhos e acreditar que todos são possíveis.

O ano letivo ia chegando ao seu fim. Os exames aproximando-se a passos largos. Entre o cansaço e a ansiedade, um sonho foi crescendo. Num tempo onde o tempo teimava em fugir, era preciso encontrar tempo para preparar um momento mágico, um momento único. O dia em que, acima e apesar de tudo, se celebrariam cumplicidades, companheirismo, AMIZADE.

E a Gala de Finalistas do 9º ano aconteceu! Uma festa onde se revelaram talentos e se recordaram outros tempos. Onde, à volta de uma mesa, alunos e professores convocaram a alegria e a nostalgia espreitou. Houve sabor a pausa, mas também a despedida. Um momento único que ficará na memória destes alunos que já vão dizendo adeus ao terceiro ciclo dos seus estudos e anseiam poder dar as boas vindas ao ensino secundário ou a outros percursos alternativos.

- ★ E, deste modo, se partilharam sentires:
- ... uma noite memorável... estava entusiasmada, mas um pouco triste.
- ★ Num certo sentido, essa festa era para mim uma despedida...
- ... apesar do *stress* e preocupação, conseguimos organizar uma bela gala de finalistas. Senti-me feliz ao ver alunos e professores a conviver...
- ★ ... estava um ambiente muito agradável ... Uma noite inesquecível...
- ★ ... gostei muito... permitiu que alunos e professores das duas turmas estivessem juntos...
- ★ ... gostei muito do vídeo com a nossa transformação... adorei a decoração...
- ★ ... senti-me feliz e realizada... uma festa que significa o início de uma nova etapa da nossa vida...
- ★ ... a união, a amizade, o agradecimento, a diversão e as cantorias tornaram aquela noite inesquecível...
- ★ ... depois de muitas discussões entre nós, durante a organização da gala, tudo correu bem e finalmente parecíamos uma família...
- ★ ... um fantástico momento de convivência e de celebração que nos uniu, alunos e professores...

Diretores de turma e alunos do 9º A e B





## Partimos. Vamos. Somos...

No passado dia 9 de junho cumpriu-se a tradição. A terminar o ano letivo 2017/18, nós, os finalistas do secundário, enchemos de convidados uma das salas de baile de um dos hotéis locais para, com eles, assinalarmos e festejarmos um momento especial.

Os discursos tocantes e as canções de carácter ligeiramente melancólico estiveram, ainda assim, longe de conseguir exteriorizar integralmente coisas que, tendo o tamanho da alma, nunca poderiam caber nas palavras.

Numa noite que prometia ser de emoções fortes, as primeiras lágrimas rolaram com a apresentação de um pequeno vídeo, no qual desfilaram as transformações físicas vividas por cada um de nós ao longo de mais de década e meia. Príncipezinhos e princezinhas a transformarem-se em príncipes e princesas com sonhos dignos de reis e rainhas.

Os discursos sentidos do Gustavo, do Tiago e desta que vos escreve precipitaram aquilo que Gedeão nos ensinou não ser mais que água e cloreto de sódio. Alguns apontamentos humorísticos e mais alguns momentos musicais ajudaram a evitar um dilúvio maior.

A Bárbara e o Vasco, foram os mestres de cerimónia desta noite memorável, merecendo, também, destaque as atuações individuais da Leonor, do Vasco, do Tiago, do Jorge e do Miguel, que, com algumas canções, deram o melhor de si. E isso foi muito.

Especial destaque merece ser dado aos pais que, carinhosamente, prepararam uma surpresa musical e cantaram com inegável brilho, talento e evidente boa disposição um tema emblemático da banda portuguesa Delfins, com uma mensagem para o futuro que, por certo, ficou registada.

Um dos momentos mais esperados da noite foi uma valsa dançada pelos finalistas, coreografada pela Professora Cristina Pastor. Diz quem viu com os olhos do coração que foi perfeita e é sabido que apenas os olhos da cara são sensíveis às eventuais pisadelas e esporádicas descoordenações.

No final ainda fomos tratados como vedetas aos sermos requisitados para inúmeras fotografias, pequenas fatias congeladas de um tempo que não para.

Dizem que também houve comida...

A gala teve, sobretudo, um carácter simbólico. Através dela ficou assinalado o fim de um percurso e nela se conjugaram as suas personagens principais: nós próprios, alunos finalistas, os nossos pais, familiares e amigos, os nossos professores e a própria escola.

Retomo o discurso que, em nome de todos os finalistas, fui incumbida de fazer na Gala: "Partimos. Vamos. Somos.", escreveu um dia, Sebastião da Gama. Agora, é de tempo de partir. E quando, por fim, fundarmos, muito para lá de qualquer horizonte que agora possamos sequer conceber, certamente ricos com o que o ofício de viver nos terá trazido, o conhecimento, as emoções irrepetíveis, possamos vislumbrar em toda a sua plenitude a importância deste lugar que por ora deixamos. Sem ele, sem os nossos pais e professores que não cessaram de nos ensinar a preciosa arte de navegar, provavelmente, não teríamos saído ao caminho.

Até sempre.

Amélia Dantas, 12º A



**Gala de Finalistas 2017/2018**  
**Escola Portuguesa de Macau**





## Viagem de Finalistas do 12º ano

### Ko-Samui tem mais encanto na hora da despedida



Tiago Rebelo  
12ºA

No nosso mundo de constante mutação, são raras as realidades que permanecem inalteradas ao longo do tempo, o nosso planeta será perpetuamente redondo sem a menor sombra de dúvida, 25 de abril será sempre o dia da liberdade para os portugueses e claro, os finalistas da EPM irão invariavelmente visitar Ko Samui nas férias da Páscoa.

Para os finalistas do 12º ano, tudo começou no dia 28 de março. Acompanhados pelas professoras Carla Lobo e Sónia Soares do primeiro ciclo, reunimo-nos todos no terminal de Macau pela manhã. A viagem adivinhava-se complicada, não foi fácil duas professoras conseguirem coordenar um grupo de trinta alunos sedentos de diversão longe do olhar dos pais, mas com alguma disciplina e paciência as férias correram às mil maravilhas. Devido a essa disponibilidade estamos eternamente gratos por tudo o que fizeram por nós.

A estadia no formidável *Chaweng Cove Resort* foi de dez noites. Durante esse tempo desfrutámos do melhor que a ilha Tailandesa nos ofereceu: Degustámos pratos típicos do país em restaurantes baratíssimos que nos serviam comida da mais apetitosa que havia; trabalhámos incessantemente para o bronze na piscina e praia; fizemos *snorkeling* onde avistámos



um sortido de animais marinhos e terrestres; visitámos variados templos budistas que alargaram os nossos horizontes e, como não podia deixar de ser, dançámos e cantámos nas discotecas animadas da ilha.

Num piscar de olhos, chegámos ao dia indesejado, o da partida. A melancolia atormentava o pensamento de cada um quando chegou a nossa vez de dizer adeus à terra que nos deu inúmeras memórias mas, apesar da tristeza reinar entre o grupo, partimos com uma certeza para a vida: o futuro é capaz de nos separar fisicamente, mas a nossa amizade irá manter-se sempre firme e inabalável.

## O próximo passo



Sara Sousa  
12ºA

De repente, lembro-me que vou ter saudades das manhãs em que me vestia e comia à pressa para não chegar atrasada às aulas, das peripécias escolares, desde discussões e discórdias sem importância com os colegas a trabalhos de casa feitos à pressa nos corredores. Assim, será com grande carinho que guardarei para sempre todas as memórias que fiz na escola.

Finalmente, aqui estou eu a preparar-me para dar o próximo passo ainda que trémulo, a fim de entrar no próximo capítulo da minha vida. Apesar das incertezas que possam vir a surgir ou dos ocasionais momentos mais escorregadios que possam vir a ocorrer na vida, saberei sempre que terei uma formação forte pois andei doze anos na Escola Portuguesa de Macau. Levo, então, um coração grato aos professores e a todos os funcionários que me acompanharam nestes doze anos.



Maria Hui  
12ºA

Aqui estou eu. E agora?  
Agora, mais do que nunca, tenho de me preocupar comigo; tenho de assumir um olhar retrospectivo, ou talvez ainda um olhar introspectivo como forma de me conseguir catapultar para o que aí vem!

Mas mais do que à escola física, presa, fixa e imóvel, ganhamos raízes às pessoas que por ela passam e que, de certa forma, constituem a essência de um sentimento conhecido como a saudade que virá e começa já a marcar presença nestes míseros três meses que restam para deixarmos tudo isto para trás. Maior é a dor de deixar aqueles que nos têm acompanhado do que a escola em si, que desta terra não arredará pé, ao contrário de todas as pessoas que subtilmente nos têm preenchido o dia.



## Quadras da nossa História

### D. JOÃO I

D. João I  
Tinha um grande canteiro.  
Eram tão belas as suas flores  
Que podia ter sido jardineiro.

João Gonçalves

### JORGES ÁLVARES

Jorge Álvares chegou a Macau  
Cheio de alegria  
E a união de Portugal ao Oriente  
Nasceu nesse mesmo dia.

Constança Esmeriz

### D. AFONSO III

Conheces D. Afonso III  
Com o cognome "O Bolonhês"?  
Jamais foi a Bolonha...  
...como vês!

Maria Barros

### TRÊS PASTORINHOS

Os três pastorinhos  
Rezavam a noite inteira  
Até que certo dia apareceu  
Nossa Senhora numa azinheira.

Prudência Sousa

### GIL EANES

Gil Eanes, nosso navegador,  
Ao Cabo a volta deu.  
Mesmo não tendo GPS,  
Cumpru o que prometeu.

Francisco Ferreira

### ROMANOS E LUSITANOS

Que povo conquistou muitas terras?  
Foram os Romanos.  
Se tivessem pistolas,  
Ganhavam logo aos Lusitanos.

Lourenço Drogas

### PEDRO ÁLVARES CABRAL

Pedro Álvares Cabral  
Mesmo sem navios a motor  
Descobriu o Brasil  
Para o Reino de Portugal.

Henrique Mata

### SALAZAR

Repara que o Salazar  
- coitado dele! -  
Não tinha nada  
Para amaciar a pele.

Rafael Morais

### VASCO DA GAMA

O Vasco da Gama  
Viajava de lado para lado  
E durante as suas viagens  
Nunca estava calado.

Alessandro Correia

### A ARCA DE NOÉ

A arca de Noé,  
De que foi o construtor,  
Por mais que tivesse fé,  
Não iria longe sem um motor.

Patrícia Sousa

### D. AFONSO HENRIQUES

D. Afonso Henriques,  
O primeiro rei de Portugal,  
Lutou contra a sua mãe  
E não se saiu nada mal.

Naquele tempo de guerra,  
Lutava-se usando espadas.  
Se fosse hoje,  
Seria com almofadas.

Salvador Silva

### D. MARIA E D. DINIS

Se fosse hoje, as cozinheiras de D. Maria  
- umas baratas tontas -  
como não gostavam de comida fria,  
aqueciam tudo no microondas.

E na mesa de D. Dinis  
Por baixo do seu retrato  
Estaria uma caixa escrita a giz  
"Para os jogos da PS4"

Bernardo Neves

### D. AFONSO HENRIQUES

D. Afonso Henriques  
Primeiro rei de Portugal  
Ganhou a batalha  
Sem ninguém ficar mal.

Depois da batalha ganha,  
Toda a gente repousa.  
O que faria hoje  
Marcelo Rebelo de Sousa?

Guilherme Candeias



# “Quantos cegos serão precisos para fazer uma cegueira”



Rita Raminhos  
12ºA

O *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago foi-me recomendado em inúmeras ocasiões por pessoas muito diferentes: concluí que era um *must* literário. Comecei a lê-lo, senti-o, acabei-o e, no fim, guardei-o na estante com direito a lugar privilegiado para voltar a ler.

O leitor que quiser desfrutar da experiência completa deverá entregar-se de braços abertos, mergulhar de cabeça no enredo, sem ter ouvido ou pesquisado nada previamente. Por isso, se for esse o seu caso, ponha de parte este texto, vá ler a obra e volte depois, para uma reflexão conjunta.

Todos os habitantes de uma cidade são atacados, num curto espaço de tempo, pela “cegueira branca”; o caos está instalado; os cegos tornam-se violentos; não há comida para todos; não há condições de higiene; as crianças separam-se dos pais; as mulheres são violadas; as mortes são muitas. É este o cenário escolhido por Saramago para retratar a condição humana de forma tão inquietante e lúcida ao mesmo tempo.

Em primeiro lugar, é a percepção da efemeridade da vida e a consciência de que nada pode ser tomado como garantido que marcam a leitura d’ *Ensaio sobre a Cegueira* (no livro, a cegueira repentina faz com que tudo mude de um momento para o outro).

Contudo, esta alegoria tão bem elaborada permite, sobretudo, a crítica ao Homem e ao mundo em que vivemos.

É a verdadeira natureza humana, o animal homem que é descrito, o homem capaz de tudo, egoísta, mesquinho, mau, agressivo, “É desta massa que nós somos feitos, metade de indiferença e metade de ruindade”. A Humanidade em *Ensaio sobre a Cegueira* é animalesca, desprovida de fraternidade e solidariedade, compaixão e amor; é uma Humanidade sem qualquer humanidade.

Em *Ensaio sobre a Cegueira*, a cegueira que afeta todos representa a indiferença pelo outro e pelo que se passa no mundo em redor, o esquecimento propositado para não ter de agir, de aceitar uma realidade e um mundo repleto de problemas. Tristemente, é precisamente nos tempos mais difíceis que essa indiferença é maior, “Mas quando a aflição aperta, quando o corpo se nos desmanda de dor e angústia, então é que se vê o animalzinho que somos”. Saramago questiona e faz questionar “Quantos cegos serão precisos para fazer uma cegueira”, estamos afinal todos cegos de indiferença e não nos apercebemos?

Por fim, durante a leitura do romance o leitor está sempre acompanhado pelos comentários reflexivos de Saramago, que atestam a inteligência e o sentido de humor de um escritor tão especial e deliciam os leitores mais atentos. Com um enredo violento e terrível, este escritor superior leva o leitor a concluir “Pois é... Afinal, tudo isto acontece e não estamos cegos”.

## Sonhos e imaginação



Ana Carolina Marques  
6ºB

Era uma vez uma estrela brilhante num céu cheio de vida. Esse era o céu da imaginação. Quando caminhamos, tendo este céu como sombra, tudo passa a ser ilusão. É como se fosse um planeta onde tudo pode acontecer. Habitamos neste planeta sempre que sonhamos.

No sonho, tudo é possível. É só fecharmos os olhos e já está: podemos voar como se fôssemos estrelas por entre todas as constelações do céu. Podemos escolher ter noite dia ao mesmo tempo, sombra e sol sem termos árvores e sermos pessoas e animais no mesmo corpo. No planeta da imaginação tudo é ilusão e o que seria da vida sem esta sensação?

Uma vez eu tive um sonho. Sonhei que era uma estrela. Mas não uma estrela qualquer, uma estrela que muda de cor de acordo com as paisagens. Vocês devem estar a pensar: “Mas isso não existe!” Pois não! Mas não se esqueçam de que tudo é possível, pois estamos num sonho. Num sonho cheio de imaginação.

Ser estrela era fantástico e ainda mais tendo aquele poder e muitos outros que não poderei revelar. Ser a mais especial das minhas amigas por ter esta habilidade e, no entanto, sabendo que, sendo nós estrelas, tínhamos características em comum. Conseguíamos ver claramente tudo o que se passava lá em baixo: as ondas do mar, uma surpresa muito especial e até aquelas partidas de que toda a gente gosta de pregar. Assistir à alegria, à tristeza ou à raiva e, se nos apetecesse, participar ou ajudar a resolver algum problema, aparecer no sítio desejado sem sermos vistos por ninguém.

Porém, como em todos os lugares, havia obrigações: todas as estrelas tinham de ter escolaridade, pelo menos até ao décimo ano e as adultas tinham de ter um emprego. Essas eram as principais e, se alguém se atrevesse a não as cumprir, era mandado para outra galáxia. Eu, tendo todos os meus poderes, estava imune a esses castigos, pois morreria noutra galáxia. Até que um dia...

O sonho interrompeu-se aí, ao som de uma voz que eu conhecia e que dizia:

- Carolina, está na hora de acordar!



## Ricardo Reis revisited



Amélia Dantas  
12ºA

"Aqui onde o mar acaba e a terra principia". É com esta referência assumidamente evidente à poesia de Camões que Saramago nos convida a iniciar uma viagem pela Lisboa de meados dos anos 30, e pelo interior do heterónimo pessoano Ricardo Reis.

O *Ano da Morte de Ricardo Reis*, tal como a esmagadora parte das obras saramaguianas, não é uma leitura fácil nem linear. É um livro denso, podendo o leitor menos atento, por vezes, arriscar-se a perder-se nos labirintos que Saramago tão subtilmente tece.

Neste seu romance, Saramago representa de uma forma extremamente lúcida e, como sempre, provocatória, o século XX, num tempo em que se afirmavam na Europa e em Portugal os regimes fascistas, numa altura em que se incubava o ovo da serpente, oferecendo-nos um constante diálogo com a História e com a sociedade.

Através da sua típica prosa - intimista, sensível, desprovida de uma pontuação convencional, e que tantas vezes sabe a poesia - Saramago coloca-nos, repetidamente, perante a vida amorosa de Ricardo Reis, atormentada por aquele desapego sentimental e aquela perpétua fuga às emoções, que lhe são tão próprios e que nos vão mergulhando num estado de profundo desassossego e ansiedade. Para o leitor que já se tenha deixado deliciar pela história de Baltasar e Blimunda, autênticos ícones e representantes do amor pleno e cego às barreiras das convenções sociais, esta apatia emocional terá, certamente, um efeito algo chocante.

Como em muitos dos seus livros, também no *Ano da Morte*, o Nobel da Literatura conduz-nos constantemente em reflexões profundas sobre a essência do que somos, a condição humana, confrontando-nos frequentemente com o ridículo das nossas crenças e costumes e, em última análise, com o ridículo da própria existência humana. Somos, outrossim, incitados a saborear cada palavra das verdadeiras lições de vida, nas quais o romancista nos dá o privilégio de tropeçar ao longo das páginas.

Não devemos esperar desta obra um enredo muito empolgante, porém isso não será de estranhar, já que o nosso companheiro de viagem é um indivíduo que se limita a contentar-se com o mero exercício de observação dos acontecimentos que testemunha e o rodeiam, pois "Sábio é quem se contenta com o espetáculo do mundo".

Certo dia, foi-me pedido, numa aula, para descrever numa única palavra o que havia sentido após ter dado por terminada a leitura do romance. Aparentava ser uma tarefa quase impossível, exprimir num simples vocábulo os sentimentos que este livro, sem dúvida um dos meus prediletos, havia despertado em mim, finda a sua leitura. Talvez saudade? Aquele repetido vazio que o encerrar de um livro deixa em nós? Numa entrevista televisiva a Pilar del Río, que foi mulher de Saramago, ela referia-se ao romance como sendo "o livro da sua vida", e proferiu as seguintes palavras a propósito do que pensara quando faltavam somente duas páginas para o terminar: "O que vou fazer com o resto da minha vida quando este livro acabar?" Também eu penso ser esta a sensação derradeira de qualquer leitor que, como eu, se tenha deixado envolver e apaixonar por este romance - uma incontornável vontade de poder regressar e permanecer por mais algum tempo naquele lugar "onde o mar se acabou e a terra espera".

## O mar, sempre o mar



Yeung Chi Lok, Alice  
6ºB

O mar é tão diferente para toda a gente: pode ser um monstro, um local com muitos segredos, um caminho, uma família...

Para mim, o mar é um lugar de segredos, porque nunca sabemos quantos peixes tem, quantos tipos de peixes existem e o que há no fundo do mar. Se estivermos a navegar, não sabemos quando é que a onda vem e não sabemos se é grande ou se é pequena.

Mas o mar também pode ser um local de fantasia e de amor, porque lá dentro há o mundo dos peixes e há muitas famílias de peixes. Eles também brincam e trabalham, como nós.

Para muitas pessoas, o mar representa a separação da família, do amor e do seu país.

O mar... tão diferente para toda a gente.



E





19/4 - Parque de Seac Pai Van e Museu Natural e Agrário, 6ºA e B.



26/4 - Campanha "Plantar Árvores em Coloane", 5ºA e B e 6ºA.



3/5 - Promover a apetência pelo saber/pensar o espaço geográfico, 10ºA e B.



9/5 - Trilho à Beira-mar de Long Chao Kok, Coloane, 10ºA e B.



19/4 - Serviços Meteorológicos e Geofísicos de Macau, 8ºB.



27/4 -Exposição sobre a educação da segurança nacional, ensino secundário.



4/5 - Centro de Segurança Alimentar do IACM, 12ºA.



12/5 - "De pequenino é que se torce o pepino" - campanha de limpeza na Praia de Hac Sá, 8ºA



## Unidos, vencemos!



Diogo Simões  
6ºA

**S**er campeão é definitivamente ótimo! Lutámos pelo campeonato desde o início e não desistimos até alcançarmos o nosso objetivo. Nós até tivemos que derrotar a outra equipa da nossa escola para chegarmos lá.

O campeonato consiste em vinte equipas de futebol das escolas de Macau que jogam umas contra as outras enquanto tentam chegar ao topo. Existe a fase de grupos e depois quatro etapas eliminatórias, incluindo a final. Existem quatro grupos e as duas equipas de cada grupo que conseguirem acumular mais pontos passam para a próxima fase. Nas fases finais, todos as equipas devem jogar o seu melhor, porque, se perderem, estarão fora da competição.

Na minha opinião, este torneio ajuda a fazer novos amigos fora da nossa escola e, claro, cria um pouco de competição entre as escolas.



Futebol D - Campeões



Futebol C - Campeões



Francisco Gaivão  
7ºB



Pedro Porto  
7ºB

**C**hegámos ao fim de mais um campeonato interescolar de futebol promovido pela DSEJ. Este ano, a nossa equipa do Escalão C foi campeã, com um total de seis vitórias, nos seis jogos que realizámos.

Enfrentámos grandes desafios, mas o nosso espírito de equipa manteve-se em todos os jogos e foi o fator decisivo desta nossa conquista. A nossa equipa era constituída pelos alunos de futebol do sétimo e do oitavo ano e foi treinada pelo professor Arlindo Serro. Estamos todos de parabéns, jogadores e treinador!

Esperamos no próximo ano voltar a repetir esta proeza de sermos campeões, pois só assim defenderemos o título que tanto merecemos este ano.

## Sarau gímnico 2018

No dia 6 de junho, o ginásio da EPM engalanou-se para receber os atletas participantes no sarau gímnico: classes de ginástica da nossa escola e da Macau Anglican College e o grupo de Criação Coreográfica da EPM. Parabéns a todos pela magnífica atuação!

T&M





Neste número do *Tempus & Modus*, apresentamos os professores Dora Briote, Ronaldo Rodrigues, Vânia Magalhães e Mariana Neto, técnica de Ensino Especial.

T&M

O meu nome é Dora Briote, tenho 27 anos e sou formada em educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. A minha experiência profissional iniciou-se na área do Pré-escolar, mais precisamente em Espanha (Santiago de Compostela). Posteriormente leccionei o 1.º Ciclo em Angola e neste momento encontro-me a trabalhar em Macau.



#### **Está a gostar de trabalhar em Macau? Porquê?**

Primeiramente, quero agradecer a forma como fui recebida pela Escola Portuguesa de Macau. Sim, tem sido sem dúvida uma experiência enriquecedora a vários níveis.

#### **Como é trabalhar numa escola com tanta mistura de culturas?**

Todos os dias um constante desafio, uma aprendizagem pessoal e profissional que levo para a vida. É incrível vivenciar e fazer parte de uma outra cultura, é uma constante troca de ensinamentos diários e, com tudo isto, perceber o quanto rico e diverso é o mundo em que vivemos. É desafiante e um privilégio trabalhar com esta diversidade cultural.

O meu nome é Ronaldo Rodrigues, tenho 30 anos e sou formado em 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Física no 2.º Ciclo. A minha experiência profissional passou por Portugal e Angola, tendo leccionado 1.º e 2.º Ciclo. Neste momento encontro-me a trabalhar em Macau.



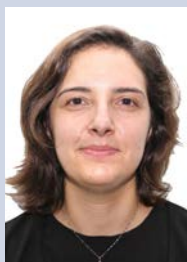
#### **Está a gostar de trabalhar em Macau? Porquê?**

Quero antes de mais agradecer a forma como fui recebida pela Escola Portuguesa de Macau. Sim, tem sido uma constante aprendizagem e um grande desafio.

#### **Como é trabalhar numa escola com tanta mistura de culturas?**

Sinto-me um privilegiado pelo facto de ter a oportunidade de estar diariamente em contacto com a diversidade cultural que a escola contempla. É sem dúvida uma experiência enriquecedora a vários níveis e que levo para a vida.

Olá, chamo-me Vânia, tenho trinta e três anos e sou natural de Cambres, uma pequena aldeia perto de Lamego. Senti a necessidade de explorar novos locais, de iniciar um novo desafio e procurei algo que fosse ao encontro das minhas expectativas! E, assim, surgiu Macau! É uma nova etapa que abracei plenamente. Espero que corra tão bem como este ano está a correr.



#### **Está a gostar de trabalhar em Macau? Porquê?**

Muito! Macau é a terra dos sonhos! Das ruas coloridas, com cores vibrantes, às lamparinas chinesas, à mistura do velho com o novo, esta cidade é apaixonante! Esta mistura chega à escola e chega à sala de aula. É completamente desafiante trabalhar com alunos tão diferentes.

#### **Como é trabalhar numa escola com tanta mistura de culturas?**

Não é fácil transmitir ideias, conhecimentos, pensamentos, sentimentos, numa língua tão diferente da dos alunos. Mas essa dificuldade apenas torna o meu trabalho mais desafiante e faz com que queira sempre dar o meu melhor para conseguir que, todos os dias, nem que seja apenas um bocadinho, os meus alunos aprendam algo novo.

Sou a Mariana Neto, natural da cidade de Paredes, a 25 km do Porto. Vejo-me como uma pessoa curiosa, e um tanto aventureira, que tem conseguido conciliar a profissão com o desejo de viajar, pois gosto de conhecer novas culturas, novos lugares e de travar amizades ao longo da caminhada...



#### **Está a gostar de trabalhar na Escola Portuguesa de Macau? Porquê?**

É uma experiência curta ainda, mas já muito enriquecedora, pela forma calorosa como fui recebida. Tive a sorte e o privilégio de colaborar na festa dos 20 anos da EPM, o que me fez sentir parte do todo e experienciar o amor e a dedicação a todos os que aqui estudam. Obrigada, cheguei no momento certo!

#### **Como é trabalhar numa escola com tanta mistura de culturas?**

Não sendo uma novidade para mim trabalhar em ambiente multicultural, satisfaz-me, contudo, passar pelos corredores e ouvir conversas em diferentes línguas, ver a partilha de lanches e jogos tão cheios de cor e variedade. Algo que o mundo adulto contemporâneo tantas vezes procura, e que as crianças da EPM o têm como ambiente de crescimento escolar.



🔥 **11.abr.18 | Banda da PSP** - dinamiza o habitual concerto para os alunos do 1º ciclo no ginásio da Escola Portuguesa de Macau



🔥 **14.abr.18 | Hastear da bandeira e hino nacional da RPC** - formação para professores de mandarim.

🔥 **18.abr.18 | Trilho interpretativo de Coloane e Museu Natural e Agrário** - visita de estudo do 9º ano no âmbito das ciências naturais.

🔥 **20.abr.18 | Proteção dos animais** - ação promovida pela Fundação Rui Cunha para os alunos do 2º ano.

🔥 **22.abr.18 | História de Macau e da Lei Básica** - sessão organizada pela Fundação Rui Cunha para os alunos do 4º ano.

🔥 **23.abr.18 | Dia Mundial da Terra e Dia Mundial do Livro** - celebrados nas salas de aula pelos alunos do 1º ciclo.

🔥 **26.abr.18 | Cante alentejano** - vocalistas animam encontro com alunos e professoras da Escola Portuguesa de Macau.



🔥 **30.abr.18 | Embaixador de Portugal em Pequim**, Dr. José Augusto Duarte de visita às instalações da Escola Portuguesa de Macau.



🔥 **8.abr. a 6.mai.18 | Campanha de pesquisa de asteroides** - participação do Clube de Astronomia na 4ª Campanha NUCLIO ASC.

🔥 **18.mai.18 | Dia do Fascínio das Plantas** - iniciativa para a comunidade com organização das professoras Laurinda Coimbra e Isabel Roque.

🔥 **25.mai.18 | Selo Escola Amiga da Criança** - prémio atribuído à EPM pelos projetos "Cultivar a Felicidade", "Programação@EPM" e "Filosofia para Crianças e Adolescentes".



🔥 **4.jun.18 | Fãs de Escola Ecológica 2018** - distinção para a EPM atribuída pela direção dos Serviços de Proteção Ambiental pelo projeto do 8º A coordenado pelas professoras Andreia Ramos e Isabel Roque.

🔥 **4.jun.18 | Venda de rifas a favor de organização humanitária** - uma atividade do 9º ano no âmbito da disciplina de francês.



🔥 **5.jun.18 | Visita ao Museu de Macau** - realizada pelos alunos do 7º ano A, no âmbito do trabalho desenvolvido na disciplina de história.



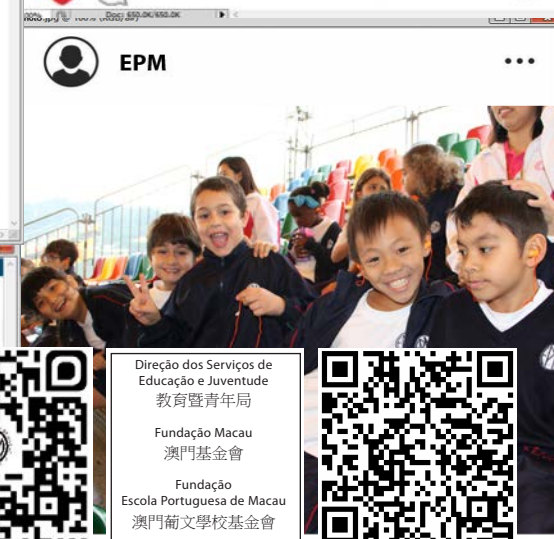
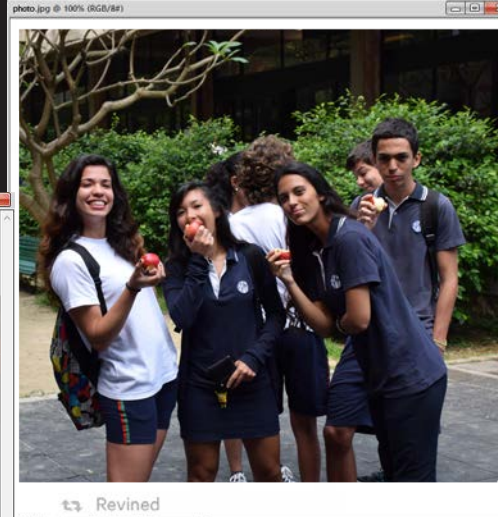
🔥 **22 e 23.jun.18 | Acantonamento em Hac Sá** dos alunos da EPM com os estudantes do 6º ano da Escola Luso-Chinesa da Flora.

🔥 **9 a 13.jul.18 | Semana de Formação na EPM** - direcionada a todos os professores, com foco no ensino inclusivo e gestão de conflitos.

🔥 **9 a 20.jul.18 | Campo de Férias EPM** - organizado para crianças da RAEM.

🔥 **24.jun. a 3.ago.18 | PAL Portugal 2018** - programa de aperfeiçoamento linguístico na Universidade de Coimbra para alunos do ensino secundário da EPM.





Direção dos Serviços de  
Educação e Juventude  
教育暨青年局  
Fundação Macau  
澳門基金會  
Fundação  
Escola Portuguesa de Macau  
澳門葡文學校基金會

